



DOM BOSCO, HISTÓRIA E CARISMA (Vol. 3)
(P. Arthur J. Lenti – sdb)
OS SALESIANOS COOPERADORES
A OBRA DE MARIA AUXILIADORA
O BOLETIM SALESIANO

(versão transcrição original)

CAPÍTULO VII
A OBRA DE MARIA AUXILIADORA

A OBRA DE MARIA AUXILIADORA ¹

É provável que a Obra de Maria Auxiliadora, considerada por Dom Bosco como associação estável, devesse ser identificada com os cooperadores.

Sua tarefa era, entre outras, recrutar vocações de jovens adultos, conhecidos como “Filhos de Maria” que, por isso, estão relacionados com os cooperadores desde sua fundação.

A experiência tinha ensinado a Dom Bosco que o nível de perseverança nesse grupo de idade entre 16 e 30 anos, era muito maior do que entre os de idade mais jovem. Como informou numa reunião de seu conselho e diretores em 14 de abril de 1875, a ideia ocorreu-lhe refletindo sobre a escassez de vocações ao sacerdócio e a maneira de aumentar seu número e acelerar sua formação.²

Pio IX aprovou o projeto com entusiasmo. Dom Bosco elaborou um folheto no qual, depois de expor a filosofia do programa e sua finalidade, estabelecia cuidadosamente as normas de admissão e financiamento além de descrever suas vantagens espirituais. Antecipando-se às objeções, acrescentava que a obra não interferia no recrutamento nem nos planos de formação existentes, mas os complementava. Em uma carta de apresentação, de 30 de agosto de 1875, dava maiores esclarecimentos sobre o programa em relação à forma de admissão, aos cursos de estudos, ao guarda-roupa. Enviou o material a uns 10 bispos amigos, mas não ao arcebispo Gastaldi, nem a dom Luís Moreno, de Ivrea.³

¹ Para a Obra de Maria Auxiliadora ou Filhos de Maria, ver MB XI, 34s, notando especialmente o intercâmbio epistolar. Para a documentação (descrição, pedidos, programa, pedido e decreto), ver MB XI, 530.

² Cf. MB XI, 31s.

³ Para o folheto e a carta, ver MB XI, 530s. Dom Moreno e Dom Bosco mantinham-se afastados permanentemente desde 1860, devido à questão da propriedade das *Leituras Católicas*, cf. MB VII, 149s, 528s.

Dom Gastaldi reagiu de imediato. Fez um apelo aos bispos das províncias eclesiais de Turim, Vercelli e Gênova para assinarem um protesto conjunto ao Papa; em vão.⁴



Página inicial da carta circular com que se dá a conhecer a "Obra de Maria Auxiliadora para as vocações tardias" (1875).

A principal objeção de dom Gastaldi, expressada em suas cartas, era que uma obra, ou seminário, como ele o chamava, poderia competir com o recrutamento diocesano e os programas do seminário. Era, sem dúvida, uma preocupação verdadeira, pois levantava mais uma vez a antiga questão sobre o controle da formação sacerdotal. Mas os bispos que responderam ao pedido de Gastaldi pensavam de maneira diferente, uma vez que os Filhos de Maria eram jovens adultos e, além disso, tinham a opção de retornar às suas dioceses e serem aceitos pelos próprios bispos. Dom Gastaldi também se opunha à iniciativa de Dom Bosco porque, dizia, não era necessária, pois já havia outras instituições que promoviam as vocações. Contudo, as instituições mencionadas, escolas apostólicas e a obra do Cottolengo, só funcionavam como pequenos seminários *menores*. Por fim, o fato de Dom Bosco pedir apoio econômico para a difusão do projeto reacendia as cautelas do arcebispo.

Por estranho que pareça, dom Gastaldi não retomou a questão do curso abreviado de estudos.⁶

⁴ Dom Gastaldi aos bispos, circular de 24 de julho de 1875, referida em MB XI, 40s. Ver uma parte do texto em *Documenti* XV, 207 em ASC A064: FDB 1039 B2.

⁵ Entretanto, enquanto o alojamento era preparado em Sapierdarena, o projeto teve início em Valdocco, tendo o padre [São] Luís Guarella como diretor. E mesmo quando o projeto se fixou em Sampierdarena, sob a direção do padre Paulo Albera, um contingente de estudantes das classes superiores foi mantido no Oratório sob a supervisão de Dom Bosco. O projeto foi transferido mais tarde, em 1883, para Mathi, Turim e, finalmente, para os novos edifícios do Oratório de São Luís Gonzaga (São João Evangelista, 1884).

⁶ Cf. A. Lenti, "Saint with a human face", JSS 8:2 (1997), 188-190.

Era de esperar que o fizesse, tendo em conta sua preocupação com os estudos sacerdotais e a formação. Talvez esse aspecto do programa não fosse de conhecimento público.⁷

No início de 1876, Dom Bosco, segundo informa padre Barberis em sua crônica, começou a falar de um “novo grande projeto destinado a aumentar completa e rapidamente o número de clérigos salesianos”. Seleccionaria os jovens mais velhos das classes superiores da escola do Oratório, que se uniriam aos jovens adultos da Obra de Maria Auxiliadora, e poria todos eles num curso intensivo especialmente organizado, de março a outubro, que chamava “escola de fogo”. Ao final dessa maratona, os alunos estariam preparados para vestir o hábito clerical. Barberis conta como Dom Bosco anunciou o novo programa.

Já falei do assunto com padre Durando, de quem eu esperava a oposição mais dura; mas ele está de acordo e não põe objeções.⁴⁰ É o que tenho em mente. Em meados de março, uma vez terminados os exames semestrais, [tenho o plano de] estabelecer uma nova escola. Reunirei nesse programa todos os jovens de idade avançada e que desejam vestir logo o hábito clerical, embora estejam apenas no terceiro ano [de ginásio].⁸ Colocarei [nele] também o maior número possível de Filhos de Maria.

Será designado um professor especialmente para eles. Ele lhes daria apenas um curso intensivo de latim e italiano, de modo que pela festa de Todos os Santos [1º de novembro] possam vestir o hábito clerical.⁹

Dom Bosco falou com entusiasmo do projeto dos Filhos de Maria, expressando grandes esperanças de sucesso:

Quando os bispos virem o sucesso desta experiência, apressar-se-ão em imitar o nosso exemplo... Abrigo a mais elevada esperança nestes nossos filhos. Eles são o recurso mais confiável da Igreja de hoje. Imagino que dentro de cinco anos teremos mais de 500 neste programa; claro que não contando apenas com nossas casas, mas também com outros locais onde o programa possa ser estabelecido.¹⁰

Ao falar deste e de outros projetos aos diretores reunidos para a conferência de São Francisco de Sales, Dom Bosco manifestou a certeza de estar atuando por inspiração divina:

A razão pela qual devemos seguir adiante e nunca olhar para trás é que estamos caminhando com segurança. Antes de iniciar qualquer obra, comprovamos que é a vontade de Deus. Tão logo temos essa segurança, devemos seguir adiante. A partir daí, não importam as dificuldades que possam surgir pelo caminho. Se Deus o quer, não temos nada a temer.¹¹

⁷ O curso rápido de estudos, denominado “escola de fogo”, suscitou críticas de salesianos no Oratório, onde os estudantes das classes superiores uniram-se aos Filhos de Maria, que ali residiam (MB XI, 59s). Para os comentários sobre o curso rápido (“escola de fogo”) ver as p. 261-262 deste volume.

⁸ A escola, ou melhor, a seção de estudantes, do Oratório era uma escola secundária de cinco anos, com um currículo de humanidades muito semelhante ao bacharelado.

⁹ G. Barberis, Crônica original, entrada de 31 de janeiro de 1876, caderno IV, 32: FDB 837 C4.

¹⁰ G. Barberis, Crônica original, entrada de 5 de fevereiro de 1876, caderno IV, 52: FDB 837 D12.

¹¹ G. Barberis, Crônica original, entrada de 6 de fevereiro de 1876, caderno IV, 52-53: FDB 837 D12-E1.

Dois dias depois, no Boa-Noite, ele anunciava seu plano aos meninos, dando detalhes para explicar o curso rápido de estudo.

Queridos meninos, gostaria de conversarmos nesta noite sobre um assunto que não é muito conhecido... Em poucas palavras, estou atrás de uma grande pescaria... Em vista da grande necessidade de sacerdotes e missionários, decidi criar um curso especial de estudos.

Eu o chamo de “escola de fogo”, porque o plano de estudos incluirá apenas as matérias necessárias, de modo que os estudos sejam completados em breve tempo, sem maiores complicações. Poderão participar desta escola os que o desejem do quarto e do terceiro ano e, talvez, algum do segundo do gimnasio, que já tenha entrado nos anos, ou seja, com mais de 16.

Ao combinar estudo intenso, grande ardor, bons professores, e contando com a vontade de triunfar, espero que, pela festa de Todos os Santos, possamos impor a batina aos estudantes. A primeira condição requerida é a grande vontade e o esforço perseverante. Alguém poderá perguntar: como poderemos completar o curso em tão pouco tempo? É possível com certas condições, com bons professores, boa vontade e, além disso, contando com a vossa grande inteligência e talento... [Sussurros, sorrisos gerais e satisfação de muitos ao escutar o elogio.]

Ouvi, agora, as outras condições:

1. Será preciso que quem aceitar se decida a entrar aqui no noviciado ou ir às missões.¹² Os que entrarem no noviciado não pertenceriam à diocese de Turim, porque, para entrar no seminário desta diocese, exige-se o certificado de aprovação no quinto ano (de *gimnasio*).¹³

2. Será preciso renunciar a qualquer exame público para obter um diploma.¹⁴ O motivo é que nestes exames deve-se ir preparado em todas as matérias exigidas pelos programas, enquanto, para adiantar as matérias principais, como o latim e o italiano, nós exigimos apenas temas básicos... Por isso, quem quiser obter o título de bacharel, não pode participar desta escola especial que projetamos.

3. Será preciso renunciar às férias normais. Poder-se-á, talvez, conceder alguns dias de descanso ou fazer os exercícios espirituais em Lanzo; mas nada mais, porque nosso tempo é escasso. Começando nos primeiros dias de março, como prefixei, há ainda oito meses até novembro, e em oito meses, estudando com afinco, podem-se fazer muitas coisas.

¹² O primeiro grupo de salesianos “missionários” fora para a América do Sul há apenas alguns meses, em novembro de 1875. A necessidade de abastecer as missões, assim como o crescente trabalho que os padres salesianos realizavam foi a razão pela qual Dom Bosco criou o programa de Filhos de Maria.

¹³ Algumas dioceses não exigiam um currículo de cinco anos para receber o hábito clerical e a admissão ao seminário, mas Turim sim. Talvez, contudo, a verdadeira razão desta condição fosse que o arcebispo de Turim, dom Gastaldi, era contrário ao projeto; e já se opusera energicamente à Obra de Maria Auxiliadora.

¹⁴ Ao fazer os estudos de cinco anos da escola secundária (*gimnasio*), o estudante podia fazer um exame geral e receber um diploma, que lhe dava acesso aos estudos superiores.

Além disso, deveis levar em conta que... as matérias que não entram neste programa deverão ser estudadas mais adiante.¹⁵

Dom Bosco não perdeu tempo; fez o projeto caminhar. A “escola de fogo” teve início quase na data prevista, em 13 de março de 1876, com cerca de 30 alunos e um professor capaz, o clérigo salesiano chamado Bodrati [não conhecido em outro lugar]. Vale a pena citar a passagem de Barberis.

Hoje [13 de março de 1876], o novo programa de estudos, chamado “escola de fogo”, começou bem no Oratório. Já falei desta nova obra nas entradas anteriores desta crônica. Limitar-me-ei a acrescentar que este curso está unido ou afiliado à Obra de Maria Auxiliadora... Começou durante a novena preparatória à festa de São José, e foi colocado sob a proteção de nosso grande patriarca. O professor do curso é o clérigo [salesiano] Bodrati, homem de grande inteligência e talento, que veio conosco depois de uma experiência de vida [profissional] no mundo. Parece estar plenamente ciente da importância da missão que lhe foi confiada. Está muito entregue [a ela].

O programa conta com uns 30 estudantes; o número, porém, pode aumentar nos próximos dias com a adição de alguns que, por diversas razões, não puderam entrar imediatamente no grupo. Cinco dos jovens estão [apenas] no segundo ano de *gimnasio*, mas, além de já terem idade um tanto avançada, são realmente bons. Rivalizam com São Luís na piedade e são iguais a Domingos Sávio. Dois ou três estão no quarto ano de *gimnasio* e são material muito bom, mas não iam muito bem nos estudos. Neste curso, irão muito bem, pois não terão que se preocupar com os cursos suplementares, como as matemáticas, o grego etc. A maioria dos estudantes é do terceiro ano de *gimnasio*; e destes, alguns são da Obra de Maria Auxiliadora.

Este novo programa dá-nos boas razões para esperar que a maioria destes jovens possa receber o hábito clerical e chegar a serem bons seminaristas... Estudam duramente e aproveitam ao máximo o próprio tempo. Além do mais, não têm qualquer necessidade real de cursos complementares.¹⁶

COMENTÁRIO CONCLUSIVO

O decreto sobre os cooperadores demonstra que o Papa acreditava que os cooperadores fossem uma associação preexistente, já aprovada, que atuava nas obras de piedade e caridade, especialmente em favor dos jovens. Era esse também o entendimento de Dom Bosco.

O certo é que Dom Bosco não manifesta essa ideia em seu pedido,¹⁷ mas é evidente que era isso que tinha em mente.¹⁸

Por isso, solicitava favores especiais e não a aprovação. Assim o entende também Ceria, quando defende as declarações de Dom Bosco.¹⁹

É legítimo perguntar-se sobre a origem e a natureza dessa associação já existente. Em nossa mentalidade moderna, “canônica”, não cremos que a concessão de graças espirituais às pessoas envolvidas na obra dos oratórios equivalha à aprovação canônica de uma associação, nem que o decreto do arcebispo Frasoni ou o documento de 1852 no qual se nomeia Dom Bosco superior dos três oratórios significasse a aprovação canônica de uma

¹⁵ J. Barberis, *Discorsetti*, caderno, 25-28, entrada de 8 de fevereiro de 1876: FDB 838 E4-7.

¹⁶ J. Barberis, Crônica original, entrada de 13 de março de 1876, caderno V, 9-11: FDB 839 A7-9.

¹⁷ Cf. MB XI, 76s.

¹⁸ Ver Memorando de 1877, p. 240-243 deste volume 3

¹⁹ Para o ponto de vista de Ceria, ver MB XI, 84s.

associação de agentes do Oratório (Congregação de São Francisco de Sales). Todavia, é o que Dom Bosco afirma no memorando de 1877.

O decreto sobre a Obra de Maria Auxiliadora evidencia a mesma realidade.

Qual é, pois, a origem e o caráter dessa associação preexistente, canonicamente estabelecida? Deve-se assinalar:

1. Os dois pedidos de Dom Bosco para benefícios espirituais em favor dos Salesianos Cooperadores e da Obra de Maria Auxiliadora foram apresentados juntos em 1876. Os dois decretos foram emitidos juntos, com a mesma data e quase com as mesmas palavras, concedendo favores espirituais aos membros de associações estabelecidas canonicamente.

2. No caso da Obra de Maria Auxiliadora, é importante assinalar também que os benefícios espirituais não são concedidos aos jovens adultos, entre 16 e 30 anos, que formavam o grupo de Filhas de Maria, mas à Congregação, ou seja, a um “grupo” de homens e mulheres, que se supõe, já existem como associação aprovada canonicamente. O trabalho da associação é recrutar e educar vocações sacerdotais. É justo perguntar-se, então: de qual associação existente Dom Bosco está falando? Qual autoridade da Igreja deu sua aprovação canônica à Pia Obra? É verdade que Dom Bosco poderia apresentar a existência “canônica” anterior dos cooperadores, invocando o decreto do arcebispo Frasoni de 1852. Mas, poderia invocar o mesmo para a Obra de Maria Auxiliadora?

Parece, então, que ao falar dos Filhos de Maria como de uma associação já existente, que atua para buscar e educar vocações sacerdotais, Dom Bosco se refira aos Cooperadores Salesianos. A associação dos Salesianos Cooperadores era a associação já existente e “canonicamente aprovada”. Como esclarecem os “Estatutos”, apresentados anteriormente, os cooperadores comprometiam--se a trabalhar pelas vocações.

Estudos Formativos de Responsabilidade:
SC. Ivo José Bassani (Conselheiro para Formação)

FORMAÇÃO PERMANENTE REALIZADA EM ___ de _____ de ___
SC. _____